



Educação democratizada

Acervo



Para além da gestão de pessoas dentro das organizações, a administração também exerce papel decisivo na transformação social quando direciona sua capacidade de gestão para ampliar oportunidades e reduzir desigualdades. É justamente nesse ponto que o case do Gran Cursos On-line se destaca. Fundada com a missão de democratizar o acesso à educação, a empresa alcança, hoje, mais de 820 mil alunos ativos em 4.552 municípios brasileiros, levando ensino para regiões onde, muitas vezes, o acesso à formação de qualidade era praticamente inexistente. Mais do que um negócio de educação, o Gran construiu um modelo de gestão que conecta crescimento empresarial e impacto social como partes inseparáveis da mesma estratégia.

Para Gabriel Granjeiro, CEO e fundador da companhia, o impacto social não é uma ideia abstrata medida apenas por indicadores institucionais. Ele se materializa em histórias concretas de transformação. Casos como o de Aldenir Lopes, que viveu em situação de rua e foi aprovado em quatro concursos públicos; o de Jonathan Santos, que saiu de um assentamento rural e se tornou auditor fiscal da Receita Federal; e o de Dariane Rodrigues, mãe solo desempregada que conquistou o primeiro lugar em um concurso, servem como referência permanente para as decisões da empresa.

“Essas histórias são o que nos norteiam, porque vemos na vida real o impacto do nosso trabalho. Não é uma suposição. É a realidade que construímos, impactando pessoas do Brasil real. E é, também, um bom negócio pensar nessas pessoas, porque elas enxergam valor no que fazemos. Com isso, conseguimos continuar crescendo. É um verdadeiro ganha-ganha”, disse.

A fala traduz a visão de administração que rompe com a ideia de que impacto social e resultado financeiro ocupam lados opostos da balança. No Gran, a lógica é inversa: quanto mais pessoas conseguem acessar educação de qualidade, maiores são as possibilidades de crescimento da empresa. Atualmente, 75% dos alunos vieram de escolas públicas, 88% possuem renda de até três salários mínimos e cerca de metade vive em cidades com menos de 200 mil habitantes.



Todo mundo pode aprender, crescer e transformar sua vida quando recebe oportunidade. E é também um bom negócio pensar nessas pessoas, porque elas enxergam valor no que fazemos”

Gabriel Granjeiro,
CEO da Gran Cursos On-line

Entre os aprovados em concursos públicos, 55% são mulheres e 41% são pessoas negras — números que refletem a diversidade da população brasileira e o alcance social da plataforma.

Essa estratégia levou a empresa a formalizar compromissos de sustentabilidade e inclusão por meio

da certificação como Empresa B e da adesão a iniciativas globais como Educa 2030, Elas Lideram e Raça é Prioridade. Segundo Granjeiro — que também foi listado na *Forbes Under 30* em 2021, na categoria Ciência e Educação —, esses compromissos não funcionam como selos institucionais destinados apenas à comunicação externa. Eles influenciam decisões concretas de gestão, desde políticas de contratação até a definição de metas e indicadores internos. “A gente olha para dados, parâmetros e informações que fazem parte desses compromissos. Isso impacta nossas decisões de contratação e a construção de um ambiente que reflita a diversidade dos alunos que atendemos”, explica.

A mesma lógica orientou a expansão da empresa para o ensino superior por meio da criação da Gran Faculdade e da aquisição do Centro Universitário UniBagozzi. Para a administração da companhia, ampliar o acesso à graduação representa uma continuidade natural da missão iniciada nos cursos preparatórios. A meta permanece a mesma: oferecer

educação de qualidade, empregabilidade e formação profissional a preços compatíveis com a realidade econômica da maior parte da população brasileira.

O uso intensivo de tecnologia também segue essa filosofia. A inteligência artificial desenvolvida pela empresa já automatizou respostas para mais de um milhão de perguntas feitas pelos estudantes. Entretanto, Granjeiro ressalta que a tecnologia não é encarada como um fim em si mesma, mas como uma ferramenta para resolver problemas concretos relacionados à aprendizagem. “Não olhamos para a IA pela IA. Olhamos para o problema que queremos resolver. E um desses problemas é justamente a desigualdade. Precisamos oferecer soluções que ajudem as pessoas a aprender mais, melhor e mais rápido”, frisa.

Os resultados dessa estratégia podem ser observados em iniciativas realizadas em territórios historicamente excluídos das oportunidades educacionais. Um dos exemplos mais emblemáticos ocorreu na comunidade quilombola de Cachoeira Porteira, no Pará, onde

um projeto educacional desenvolvido pelo Gran registrou 98% de aproveitamento e nenhuma evasão. Para o CEO, a experiência reforçou uma convicção que orienta toda a atuação da empresa: quando existe acesso, praticamente qualquer pessoa pode desenvolver seu potencial. “Foi a comprovação de algo em que acreditamos profundamente: todo mundo pode aprender, crescer e transformar sua vida quando recebe oportunidade”, defende.

Os impactos dessa transformação também aparecem em indicadores econômicos. Pesquisas internas de impacto social realizadas desde 2022, mostram que os alunos aprovados registram aumento médio de renda de até 70%. Para a empresa, esse, talvez, seja um dos sinais mais concretos de que a educação pode funcionar como ferramenta de mobilidade social e desenvolvimento econômico.

A especialista Isabela Muller reforça que crescimento econômico e impacto social não são objetivos incompatíveis. “Toda decisão de gestão gera impactos que vão muito além dos resultados financeiros. Empresas movimentam economias locais, ampliam oportunidades e contribuem para o desenvolvimento social”, observa. “Se queremos transformar o Brasil, precisamos de gestores comprometidos com eficiência, ética, inovação e, principalmente, com o desenvolvimento das pessoas. São elas que fazem as organizações prosperarem e que, consequentemente, impulsionam a transformação do país”, conclui.

Para a vice-diretora do CFA, fica evidente que a administração pode ser utilizada para muito mais do que organizar processos ou maximizar resultados financeiros. Ela pode servir como instrumento de ampliação de oportunidades, redução de desigualdades e fortalecimento da cidadania. Segundo Isabela, em um país marcado por profundas diferenças regionais e socioeconômicas, a gestão passa a ser também uma ferramenta de transformação nacional. “Todo gestor precisa se importar. Importar-se com seus clientes, com seus colaboradores e com a sociedade. Quando você se importa de verdade, busca fazer o melhor dentro das suas possibilidades. E, ao longo do tempo, isso gera um efeito acumulativo muito positivo para o negócio, para as pessoas e para o país”, finaliza.